

A LITERATURA COMO FORMAÇÃO CRÍTICA DOS EDUCANDOS NAS 1ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE PERÍODO INTEGRAL ARGEMIRO ANTÔNIO DE ARAÚJO

*ADRIANA PEREIRA DOS SANTOS
**MARY LUCI DE OLIVEIRA LUNEZZO

RESUMO

A literatura contribui significativamente na formação do ser humano, possibilitando uma reflexão e uma releitura de mundo. Ela também traz o contato com diversas áreas do saber e alicerça o ser para atuar no mundo de forma crítica e real. O presente artigo tem como objetivo principal demonstrar a importância das aulas literárias na formação dos educandos do ensino médio e compreender os possíveis desinteresses dos alunos diante dessa disciplina. Por meio de uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica, contando com as contribuições de teóricos renomados nos estudos sobre a literatura, como Antônio (1989), William Roberto (2005), Jonathan (1996), Regina (2008), entre outros. Este estudo objetiva compreender como a literatura pode ajudar os educandos a tomar uma postura crítica e autônoma. Além disso, pretende-se identificar as possíveis causas dos alunos não se interessarem por essa disciplina. Verificar como ela está sendo trabalhada em sala de aula e o que o professor tem feito para incentivar o interesse por essa disciplina, que proporciona uma carga significativa de ensino-aprendizagem ao homem em todas as manifestações de exercício da cidadania. Constatando que, mesmo diante dos esforços dos professores em torná-la mais atrativa – com contextualizações de temas atuais, de uso de recurso tecnológico – esses não conseguem reverter essa realidade de aversão aos estudos literários.

Palavras-chaves: Disciplina; Aluno; Ensino médio; Autonomia; Literatura

ABSTRACT:

The literature contributes significantly to the human being formation, enabling a reflection and a reinterpretation of the world. It also brings contact with different areas of knowledge and is the objective to demonstrate the importance of the literature lessons in the training of the students from school, and understand the potential disinterests of the students in this subject. By means of a field survey and literature review, with the contribution of theories renowned in the study of literature, as Antônio (1989), William Roberto (2005), Jonathan (1996), Regina (2008), among others. This study aims to understand how the literature can help learners to take a critical autonomous stance. In addition, it intends to identify the possible causes for the students be not interested in this subject, check how it is being worked on in the classroom and what the teacher has done to encourage the interest for this subject, which provides a significant load of teaching-learning to the man in all the manifestations of the exercises of citizenship. Nothing that even in the face of the efforts of teachers to make it more attractive – with contextualization of current issues, use of technological resource – these are not able to reverse this reality aversion to the literary studies.

Key-words: Subject, Student, High school, Autonomy, Literature.

*Adriana Pereira dos Santos, Graduando em Letras Português e inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Posse Goiás. E-mail: Drica080584@gmail.com

**Orientadora: Mary Luci de Oliveira Lunezzo, Graduada em Português e inglês pela Faculdade de filosofia Ciências de Ituverava-São Paulo, Pós graduada em Ensino de Língua portuguesa e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação. Email: prof.maryluci@yahoo.com.br

1 Introdução

A presente pesquisa científica propôs verificar a formação do aluno como leitor, mediante os objetivos da área de Literatura, apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A competência da leitura é de suma importância no ensino aprendizagem dos discentes, porque devido ao seu desenvolvimento o mesmo se tornará proficiente em todas as disciplinas.

Essa competência leitora será sistematizada por meio do desenvolvimento de leitura em sala de aula, com o objetivo de construir leitores e produtores de texto capazes de dominar a compreensão de diversos gêneros literários.

O trabalho foi fundamentado e desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada no Centro de período Integral Argemiro Antônio de Araújo, nos primeiros anos do ensino médio, durante a prática do estágio supervisionado IV, exigência do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Posse. O objetivo desta pesquisa consiste em realizar uma abordagem sobre a importância do estudo de literatura nas 1^o séries do ensino médio. Pretende-se verificar se os atores envolvidos nesta investigação percebem a literatura como uma possibilidade de transformação de indivíduos críticos, autônomos, capazes de recriar e desenvolver uma leitura de mundo. Será que os alunos e professores de literatura participantes deste estudo compreendem o ato de ler diversos gêneros literários sob variados assuntos como alicerce nas diversas funções sociais em que o homem é desafiado – nas dimensões comunicativas que propõe a linguagem como mediadora de respostas reflexivas – nas ações pensantes exigidas dentro das relações estabelecidas mediante a sociedade? Essa é uma das questões que orienta essa pesquisa.

O tema desse estudo surgiu durante as observações realizadas no estágio supervisionado. Nesse período, percebeu-se que os alunos ao chegar a 1^a série do ensino médio não assimilam a importância da disciplina, sempre alegavam que essas aulas eram cansativas e rotineiras. Os argumentos dos adolescentes é que

eles não conseguem encontrar utilidade em se aprender escolas literárias e ler obras desatualizadas impostas pelo professor.

Como se sabe, a literatura é o suporte para inserção de seres pensantes na sociedade. Ela favorece aos discentes conseguir respostas para os anseios pessoais e sociais, e a se descobrir como pessoa. Além disso, contribui para que o leitor analise suas atitudes por meio de temas que, apesar de serem de épocas passadas, estão cada vez mais presentes na atualidade.

Segundo os PCNs, essa disciplina foi incluída nos currículos escolares do ensino médio, com o intuito de desenvolver a postura crítica dos alunos diante das mais diversas situações. Ela vem articulada com as aulas de Língua Portuguesa, contribuindo significativamente para a formação do homem que vive em sociedade, utilizando a comunicação como elemento essencial entre os sujeitos. Essa matéria é mais do que apenas ler livros ou adquirir conhecimentos teóricos relativos às periodizações da literatura. Na verdade, ela proporciona um diálogo interior entre o indivíduo e as áreas de conhecimento, para que o aluno esteja apto a participar ativamente nos diferentes contextos exigidos.

Em síntese, esta pesquisa pretende demonstrar como a disciplina literária é vista pelos discentes. Se há dificuldade de compreensão durante as aulas. Se as mesmas são atrativas ou monótonas. No caso dos discentes pesquisados considerarem as aulas enfadonhas e irrelevantes, quais os fatores que causam esse desinteresse?

2 Embasamento Teórico

Literatura “littera” palavra de origem latina que significa letra, que ressalta a arte de escrever, mas também pode ser entendida como um conjunto de textos de escolas literárias, de obras, manifestações culturais de uma época e como uma disciplina de escola.

O contato com o mundo literário vem desde a infância com as histórias que nossos pais contavam. Os contos e as fábulas nos faziam viajar por lugares, a criar seres, a fantasiar e a idealizar coisas que somente o imaginário infantil é capaz de compreender, conforme Antônio Candido. Este mesmo crítico literário define a literatura como "todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura"(CANDIDO, 2011, p.35). Assim, a literatura está presente na vida do ser humano em todas as manifestações em todas as camadas de uma sociedade, não delimitando somente a escrita, mas sim em cultura, etnias e religiões.

É notório que ela faz parte da construção dos seres humanos interativos e reflexivos capazes de viver em comunidade. O imaginário infantil é sempre trabalhado como primeiro contato com o mundo literário, como já afirmamos. Por isso, é muito importante que ele seja sempre estimulado nos primeiros anos na escola, por meio da hora do conto oral ou dramatizado e do manuseio de revistas, gibis, jornais, livros infantis – mesmo no período em que a criança ainda não saiba ler.

Portanto, é imprescindível o contato com todo tipo de portador textual que, além do caráter informacional e de conhecimento, contribui no desenvolvimento da moral, da criatividade e da criticidade. A literatura não cria personalidade, ela ajuda o homem a se identificar com os fatos narrados e retira dessas obras uma solidificação para vida, transformando-o em seres pensantes e ativos, consciente dos fatos que ocorrem em sua volta. Para Culler, "as obras literárias oferecem uma gama de modelos implícitos de como se forma a identidade" (CULLER, 1999, p.109). A pessoa consegue canalizar os enredos literários, extraíndo a verdade, e retirar o essencial para ser usado em suas relações humanas. É importante que o estudo da literatura seja inserido nas escolas desde as séries iniciais, para que a criança questione desde cedo o real e o imaginário e aprenda a trazer para sua vivência uma criticidade tornando-se autônomo e participativo.

Concluindo a escola possibilita o acesso à leitura, solidificando todo o contato inicial do aluno com o mundo literário. Por isso, devem haver políticas públicas e escolares que incentive os níveis cada vez mais elevados de leitura/escrita dentre os alunos e que a família seja incentivada a participar desse contato junto com o aluno. Com isso, algumas estratégias escolares seriam importantes como feiras literárias, festivais e concursos de composição de vários gêneros textuais, exigir pelo menos um livro por mês e estabelecer um produto final, por meio da paródia ou paráfrase, elaborado em equipes, como teatro, músicas, poemas, etc.

2.1 A desvalorização da literatura no ensino médio

A literatura foi incluída aos currículos escolares no ensino médio com o intuito de ajudar os alunos a se posicionarem diante das mais diversas situações. A disciplina vem articulada com as aulas de língua portuguesa, contribuindo significativamente para a formação do homem que vive em sociedade, usando a comunicação como elemento essencial do ser crítico e autônomo. Essa matéria é mais que apenas ler livros ou adquirir conhecimentos teóricos relativos as periodizações da literatura estudada em sala de aula, ela ajuda o educando a ter uma postura reflexiva mediante as mais variadas ações que fazemos diariamente.

A LDB lei 9394/96 atenta para as condições de habilidades propostas ao ensino médio, garantindo a permanência e continuidade do contato literário:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (A LDB lei 9394/96, p. 18)

O ensino médio contempla as finalidades educacionais propostas pela Lei de diretrizes e bases da educação e consegue através do acesso a Literatura alcançar os objetivos propostos no artigo acima citado.

As escolas estão a todo tempo medindo o grau de conhecimento dos alunos, com provas de verificação de conhecimento exigidas pelo MEC, que são verdadeiras ferramentas para identificar o conhecimento dos educandos. Essas avaliações são de caráter de conteúdos ministrados em sala de aula, mas as maiorias das questões são de leituras e reflexões sobre o seu conhecimento na área. Araújo (2000) considera a atividade de leitura como algo plural, capaz de captar os sentidos ocultos do texto e exercitar a possibilidade de ler nas entrelinhas. Cabe ressaltar então, a importância do ensino de literatura como formação na postura do leitor que sabe ler, refletir e fazer suas considerações mediante de qualquer conteúdo ou informação proposta.

O contato com a literatura no ensino médio resgata a capacidade do educando de usar toda sua bagagem de conhecimento adquiridos com os hábitos da leitura, já trabalhados no ensino fundamental. Além disso, proporciona o acesso às diversas abordagens que o contato com o mundo literário produz no uso da linguagem nas manifestações com as obras literárias. E, sobretudo, resgata a visão social que o saber literário produz no indivíduo diante das respostas pertinentes que o cotidiano exige, tornando-o capaz de opinar de forma autônoma e real nas decisões imediatas ou a longo prazo.

Entretanto, no ensino médio, dentro do contexto escolar, ocorre uma aversão por parte do alunado quanto às aulas literárias. Eles não entendem a importância de se estudar as obras do passado e ficam decorando características de escolas literárias, para analisar estilo de autores e suas obras renomadas. Para que haja o real aprendizado, a leitura dos literários deve ser vista com significado, trazendo o prazer em aprender a não apenas a obrigação de se aprender.

Como se sabe, os estudantes de primeiro e segundo graus são totalmente compelidos a ler, além dos manuais didáticos, livros de ficção de autores nacionais, a fim de desenvolver o gosto pela leitura. Abriu-se desse modo um amplo e promissor mercado. Pena é que ele tenha nascido sob o signo negativo da obrigatoriedade. Para que o prazer da leitura firme raízes e continue a ser cultivado pela vida afora, é de boa política não o atrelar, de saída, a esfera dos deveres escolares. Parece-me um erro de estratégia querer cobrar dos estudantes respostas a questionários de leitura ou dissertações sobre aspectos das obras lidas. Isso os predispõe negativamente para o desfrute do livro, degradando o prazer em obrigação. (PAES, 1990, p.38)

É fundamental que o professor, que ministre essa disciplina, adote uma postura criativa e crítica quanto ao conteúdo a ser trabalhado. É necessário que se mostre ao aluno a importância dessas aulas como processo de formação indenitária, pois o contato com a literatura promove o crescimento intelectual, artístico e moral.

A começar do currículo da escola, infelizmente, a literatura não é uma das áreas mais valorizadas no ensino médio, pois ela vem como uma complementação dentro da disciplina de Língua Portuguesa. Então, fica a cargo do docente destinar a quantidade de carga horária específica para os conteúdos literários. O que se percebe na prática é que o professor normalmente não separa uma aula dentro da carga horária semanal para estudos literários. Como muitos, tomam o livro didático como orientador das suas aulas, ele acaba seguindo uma ordem cronológica das escolas literárias e é somente isso que o aluno tem acesso em relação à literatura.

O profissional tem que estar apto para trabalhar nessa área, conseguir resgatar o gosto pelas artes em geral, em específico a literatura. Promovendo atividades que incentivem a criatividade, a sensibilidade e a criticidade do aluno. Com isso, o aluno enxergará que as aulas de literatura não são um estudo mecânico e de memorização e, sim, um manifesto de autonomia, resgatando todo seu potencial em suas capacidades de recriar, reinterpretar com base em seus conhecimentos pré-adquiridos, mesmo que as obras sejam datadas de épocas passadas, o homem é o mesmo, desde o início dos tempos.

2.2 A função do docente no ensino

Os professores que ministram as aulas de literatura normalmente são licenciados em Letras. O curso de graduação em Letras tem várias teorias de aprimoramento no campo literário. Porém, precisamos incentivar os futuros docentes numa busca constante por aprimoramento literário e didático. O docente deve entender que suas estratégias podem não chegar a realidade do aluno, dificultando a sua aprendizagem. Por isso, como agente importante e ativo de mediação deve procurar inovar as técnicas metodológicas para motivar os seus alunos.

Os PCNs+ (2002) situam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, e não apenas um receptor do conhecimento transmitido pelo professor. Ele é agente de sua interação social e nas relações que desenvolve com os colegas e professores, com postura de cidadão consciente capaz de ampliar uma nova visão de mundo.

Essa postura transforma o aluno como responsável pelo desenvolvimento de suas habilidades de argumentar e formar conceitos próprios. Nessa função social, o contato com a literatura proporciona ao ser humano aprimorar sua potencialidade e descobrir sentidos nas coisas do mundo, a pensar e tomar decisões coerentes dentro de um contexto comunicativo. Assim, ele poderá atuar ativamente na realidade. O professor deve compreender sua função social no processo de ensino aprendizagem, acreditar que somente a educação tem o poder de mudar o entorno do aluno.

Espera-se que os profissionais de educação alicercem o saber do aluno para que ele possa descobrir-se como pessoa, conhecer sua potencialidade não somente na escola, mas em todas as camadas da sociedade. É importante que o educador proporcione uma relação entre conhecimento e verdade, ajudando o aluno a se integrar no meio que ele vive.

Ao professor cabe planejar, implementar as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (PCNS, 1998, p.22)

Diante do exposto, cabe ao professor reconhecer as necessidades dos alunos e ajudá-los com métodos e técnicas eficazes, para que eles consigam aprender no contexto escolar, levando essa bagagem cultural e intelectual por toda a vida. O educador tem que trazer o que é real para o aluno. Neste sentido, é preciso saber o que ele já conhece sobre o assunto e aprofundar esse conhecimento, conseguindo que ele raciocine, crie conceitos e adquira uma postura diante das atividades propostas.

Mais do que trabalhar por trabalhar os períodos literários e as obras dos autores é necessário inicialmente ofertar livros que provoquem a curiosidade de se ler até o final, que mantenha uma íntima relação com o meio do jovem e a fase da vida que o ele está atravessando. Para que ele reflita e se identifique com o protagonista do livro e com seu enredo. Assim, os profissionais que trabalham com literatura irão na prática atribuir sentido dessas aulas para os alunos.

Essa disciplina deve procurar suporte para que o aluno consiga fazer uma reflexão sobre a importância na literatura como ferramenta de crescimento primordial no contexto. Cereja (2005) ressalta que quando se tem o "contato com vários tipos de textos literários outros conhecimentos são despertados" (CEREJA, 2005, p.?). Sobre esse assunto, compreende-se que o professor diante dessa possibilidade precisa se aperfeiçoar cada vez mais, buscando aumentar a seu saber, aprimorando seu conhecimento e inovando as suas aulas. Como se sabe, durante todo o processo ensino-aprendizagem, qualquer docente deve repensar e reelaborar, quando necessário, as suas ações pedagógicas, de acordo com os resultados negativos obtidos pelos alunos.

3 Materiais e métodos

Por meio das informações adquiridas foi feito um estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados desta pesquisa tratam de uma amostragem do quadro sobre a importância da literatura como formação crítica dos educandos. Por meio disso, foi possível analisar sobre as contribuições que essa disciplina traz aos discentes, segundo os entrevistados.

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. O estudo de campo foi realizado no Centro de Ensino em Período integral Argemiro Antônio de Araújo, situada na Rua Robson Ricardo Rodrigues Barbosa Quadra 16, Lote único - Setor Augusto José Valente, no município de Posse Goiás no turno vespertino nas turmas das 1º séries do ensino médio. O público participante desta pesquisa foram os discentes e os professores de língua portuguesa, que ministram a disciplina de literatura. Os instrumentos de coletas de dados foram observações das aulas, questionários e entrevistas orais com os alunos e as professoras. A pesquisa bibliográfica realizou-se nas concepções de teóricos e pesquisadores que analisam as contribuições da literatura no processo de ensino aprendizagem.

4 Discussão teórica

A literatura é uma ferramenta de acesso a diversas formas de cultura do homem. Ela o insere no meio social e o torna vivente de sua realidade, ajudando-o a reorganizar e a reinventar concepções de acordo com suas particularidades. Essa ferramenta está ligada diretamente ao ato de ler, mediante a tal pressuposto Candido diz: "a literatura tem a capacidade de humanizar" CANDIDO (2011). O contato do aluno com a mesma possibilita a decodificar o mundo, a "leitura do mundo precede a leitura das palavras" (FREIRE, 2000). Sem nos esquecer que o ato de ler o mundo começa na infância e acompanha o ser por toda a vida.

O meio social traz ao homem traços cognitivos que utiliza para organizar suas ideias e a agir com criticidade de acordo com as necessidades expostas no dia a dia

e faz a sua leitura de mundo de acordo com seus traços e vivências. Candido (1972. p.82). Além disso, esclarece que a literatura "desperta inevitavelmente interesse pelos elementos contextuais", o que para Dell' Isola (1996), esses elementos contextuais podem ser atribuídos com a prática social de interação do leitor com o texto e suas bagagens histórico-socioculturais. Desse modo, a leitura trará significados quando associadas à identidade.

A melhor forma de conseguir extrair dos alunos capacidades de posicionamentos diante de algo é por meio das obras literárias. Maia (2008) ressalta que "a prática com diversos textos traz ao leitor um amadurecimento e a possibilidade de relacionar leituras anteriores com atuais retirar as respostas para suas necessidades e podendo então dizer que "o texto literário não só exprime a capacidade de criação, mas aumenta a capacidade de comunicação", Leite (1988, p.12), através da comunicação que estabelece contato com o mundo e que descobrimos novos e reinventamos os velhos. Já, Vieira (2008), garante que a literatura expande o potencial criador do indivíduo, fazendo que seu imaginário consiga alcançar lugares fictícios.

5 Resultados obtidos

A pesquisa de campo foi feita com 62 alunos das 1ª séries do ensino médio do centro de Período Integral Argemiro Antônio de Araújo, entre os dias 15 de abril e 22 de outubro. Como estratégias metodológicas, foram realizadas observações das aulas e entrevistas orais e por escrito. Dessas, foram nove perguntas sobre literatura a qual o parecer dos discentes tinham com essa disciplina.

A primeira pergunta foi sobre eles gostarem ou não de literatura, 23% disseram que sim e 77% disseram que não. A segunda pergunta foi sobre qual disciplina escolar eles têm mais facilidade de aprender, 24% disseram que é a literatura, 29% disseram que é a redação e 47% disseram que era a gramática. A pergunta de número três foi pedido que eles escolhessem entre três opções qual o conceito de literatura e 42% disseram que era uma disciplina escolar, 37% que era

expressão dos sentimentos e pensamentos e 21% que era a arte de um autor. A questão de número quatro foi questionado sobre a importância de estudar literatura. Os resultados obtidos foram 47% disseram que seria conhecer as escolas literárias e os autores de cada época, 35% disseram que seria para desenvolver a leitura e 18% que seria se tornar crítico diante das manifestações do mundo moderno. A pergunta de número cinco foi sobre o desenvolvimento das aulas de literatura, 44% disseram que o professor pede que os alunos leiam o texto e responderam as questões, 26% o professor lê o texto e interpreta juntamente com os alunos, 31% que o professor discute sobre os textos literários, interpretando e pedindo a opinião. A sexta questão foi sobre a melhor forma de se estudar literatura e dos alunos entrevistados 12% disseram que seria estudar sozinho, 67% que seria com a explicação da professora, 12% através de análise de texto e 9% com contextualização das obras. A questão sétima se refere à pergunta sobre qual forma a disciplina literária é trabalhada de, forma dinâmica com usos tecnológicos, 55% dos alunos optaram por sim, 18% não, e 27% às vezes, a oitava pergunta foi sobre quando o aluno lê um obra literária ele consegue entender o que o autor estar dizendo, 16% disseram que sim, 43% que não e 50% às vezes. A última pergunta foi sobre qual o objetivo dos discentes a estudar literatura, 19% responderam que seria para ingressar numa faculdade, 55% disseram que seria para tirar boa nota na escola, 13% para a vida profissional e 13% para descobrir se como pessoa.

Essa pesquisa também contou com a contribuição dos docentes que ministram a disciplina literária. Foram entrevistadas duas professoras do centro de Período Integral Argemiro Antônio de Araújo e qual o seu engajamento com a matéria lecionada nas 1ª séries do ensino médio dessa instituição. No total foram feitas dez perguntas de caráter objetivo e discursivo.

A pergunta inicial foi sobre a afinidade com disciplina citada e as duas afirmaram com sim que a possuem. A pergunta de número dois foi sobre a compreensão dos educandos com os conteúdos e os conceitos das escolas literárias, a professora A disse que sim e a professora B disse que às vezes. A questão três foi sobre o ensino literário se é baseado somente no livro didático ou se elas inserem outros materiais inovadores sobre o assunto. A professora A afirmou

que costuma inserir materiais novos, buscados na internet e a professora B afirmou que faz sempre pesquisas atuais sobre os temas e propõe encenação e leituras de fragmentos de obras. Na quarta pergunta, a indagação foi sobre a maior dificuldade de ensinar literatura: as duas professoras disseram que é a imaturidade dos alunos em assimilar os conteúdos. A quinta pergunta foi sobre se quando os alunos saem do ensino médio, eles possuem o entendimento de compreender a importância dos estudos literários. A professora A respondeu que, infelizmente, nem todos. Ainda afirmou que as aulas de literatura não são as mais apreciadas dos acadêmicos. Os alunos parecem não gostar da disciplina, pois poucos interagem com o assunto. Já a professora B respondeu que achava que sim.

Nas questões a seguir, as professoras escolheriam uma opção e justificariam a suas respostas. A sexta questão trata-se quanto à indicação dos livros literários e se suas escolhas eram motivadas pela importância de seus autores ou das escolas literárias que participaram. A professora A disse que segue a grade curricular e ensina algumas obras. A professora B respondeu que seria o docente através das indicações da grade curricular. A questão sétima foi sobre a aplicação dos exercícios de fixação de conteúdo das escolas literárias aos discentes. Ambas responderam que sim. Na oitava pergunta, foi abordada a contextualização entre as obras mais antigas e mais modernas. Ambas responderam que sim, mas somente a professora A justificou com afirmação de que a contextualização os ajudam a entender melhor o conteúdo proposto. Na nona questão, elas deveriam escolher a melhor forma de trabalhar literatura em sala de aula. A professora A optou pela opção de textos diversificados e como justificativa afirmou que essa diversificação ajuda a uma melhor compreensão do educando. A professora B optou por meio de obras de cada escola literária e não justificou a sua resposta. A última pergunta questiona a visão que ela, como educadora, tinha sobre o interesse dos alunos em estudar Literatura. A professora A respondeu que às vezes eles tinham interesses nas aulas literárias e a professora B afirmou que sim, enfatizando que eles gostavam das aulas da disciplina.

6 Considerações finais

O contato com a literatura no ensino médio resgata a capacidade do educando de usar toda sua bagagem de conhecimentos adquiridos com os hábitos da leitura, trabalhados no ensino fundamental. Ela proporciona o acesso às diversas abordagens com o mundo literário produz no uso da linguagem nas manifestações com as obras literárias, sobretudo resgata a visão social que o saber literário produz no indivíduo diante das respostas pertinentes que o cotidiano exige, tornando o capaz de opinar de forma autônoma e real nas decisões imediatas e em longo prazo.

Essa disciplina deve ser trabalhada desde cedo para que consigam partilhar de todo o conhecimento que o mundo literário contém e entender os benefícios que esses estudos podem proporcionar aos educandos. Assim, sob uma abordagem criadora e de transformação, o aluno terá condição de compreender que o mundo literário pode ajudar a torná-los seres pensantes, capazes de exercer a cidadania e, principalmente, a de enfrentar as diferentes situações, que somos desafiados no decorrer da vida.

Como demonstrado na pesquisa de campo, às aulas literárias não são as mais preferidas dos estudantes, pois não conseguem compreendê-la como suporte de crescimento pessoal. Para os discentes envolvidos neste estudo, a gramática é o conteúdo preferido na disciplina de Língua Portuguesa. Os professores como mediadores do conhecimento, têm feito o seu papel de tentar propor aulas literárias com propostas mais atrativas e contextualizadas, para conseguir reverter essa negatividade diante da disciplina.

Por meio dos resultados dessa pesquisa, propõe-se que a literatura seja vista não somente como formação crítica no ensino médio, mas que a capacidade reflexiva do educando seja trabalhada de forma gradativa, assim quando na pré-escola a criança ingressa já com seu imaginário trabalhado em casa, o educador possa dar continuidade a esse processo de aperfeiçoamento, e o contato com a disciplina literária os alunos sintam prazer em estudar obras e as historicidades necessárias à formação a formação acadêmica.

7 Conclusão

De acordo com os dados coletados, é notório que os discentes das 1ª séries do ensino médio não gostam de estudar literatura. Eles não a compreendem como uma manifestação de arte e apenas a veem como matéria escolar obrigatória, que enfatizam as historicidades de obras e autores. A leitura de obras literárias antigas é entediante para a maioria discente, porque, segundo eles, as linguagens são desatualizadas de difícil compreensão.

Nas visões das professoras entrevistadas, a falta de maturidade dos educandos não os deixam compreender a verdadeira função dessa disciplina. Para elas, mesmo que haja a contextualização das obras, utilizando metodologias e recursos diferenciados, os educandos não possuem muito afinco nos conteúdos propostos. Atestam ainda que as obras são escolhidas pela instituição escolar, mas que também elas indicam obras mais atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Candido, Antônio. **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e historia literária**. T.A. Queiroz editor, 2000

Candido, Antônio. **IN, FESTER, AC, Ribeiro (org.), Direitos humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Candido, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Revista ciências e cultura, V.24, Nº 9, 1972.

Candido, Antônio. **O direito a literatura**. In _____, **vários escritores**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. SAO PAULO: Atual, 2005.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: Uma introdução**. São Paulo: Bica produções culturais LTDA, 1990.

Dell'Isola, R. L. P. **A interação sujeito-língua em leitura**. In: MAGALHAES, I. (Org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

Freire, Paulo. **A importância de ler.** São Paulo; Cortez, 2000.

LEITE, Ligia Chiappini Morais. **Invasão da Catedral: Literatura e ensino em debate.** 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Maia, Zenaide. **O ensino da leitura a partir do gênero fábula.** 2008.7. Disponível em: [Http://www.diaaioeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivo/520-4pdf](http://www.diaaioeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivo/520-4pdf). Acesso em 07.09.2018

PAES, J. P. **A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VIEIRA, Alice. **Formação de Leitores de Literatura na escola brasileira: Caminhos e Labirintos.** In: Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134. São Paulo: fundação Carlos Chagas, 2008.

ZILBERMAM, Regina. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto.** Global Editora E, 2008.

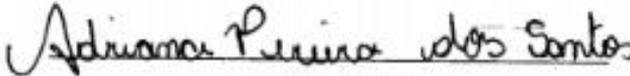
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Eu, Adriana Pereira dos Santos declaro para fins documentais que o meu Artigo científico apresentado ao Curso de Letras Português/Inglês do Câmpus Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 05 de Novembro de 2018.

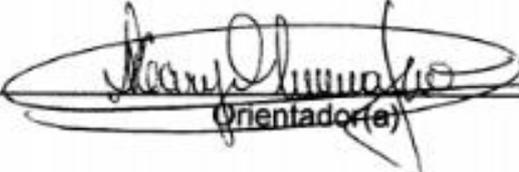

Acadêmico (a)

COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

DECLARAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO ARTIGO CIENTÍFICO – BANCA DE TC II

Eu, Adriana Pereira dos Santos, docente do Curso em licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Câmpus Posse, autorizo a entrega da versão definitiva do Artigo Científico em 04 (quatro) vias encadernadas do (a) meu/minha orientando (a): Professora Especialista Mary Lucy de Oliveira Lunezzo, sendo este intitulado: A Literatura como formação crítica dos educandos nas 1ª séries do ensino médio do Centro de Período Integral Argemiro Antônio de Araújo, conforme determinação do artigo 39º do Regimento Trabalho de Curso (RTC) do Câmpus Posse, o qual declara ter ciência.

Posse, GO, 05 de Novembro de 2018.


Orientador(a)

CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

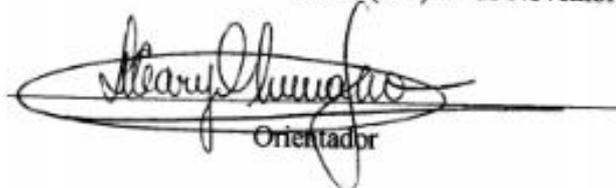
- Projeto de Pesquisa
 Artigo

Declaro que a acadêmica, Adriana Pereira dos Santos realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada do Artigo, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- Concluída e finalizada (redigida e digitada).
 Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
 Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
 Realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Não realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Trouxe o Artigo finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 05 de Novembro de 2018.


 Orientador

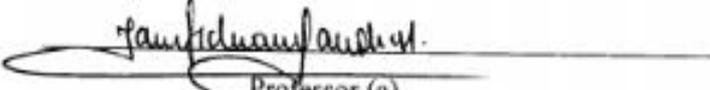
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Jane Adriane Gandra, professora de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa do Artigo Científico, Curso de Letras Português/Inglês do (a) acadêmico (a) Adriana Pereira dos Santos, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 05 de novembro de 2018.


 Professor (a)

Professor: Jane Adriane Gandra
 Endereço: R. Jesus José de Almeida, 0.48 lote 7B. A.J. Valente
 Telefone fixo: _____ Cel.: (62) 98260 4219